

ato de fundação da amism

ATO DE FUNDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES SATERE'-MAWE':  
inovações nos relacionamentos sociais e de gênero, fora e dentro  
da comunidade, no meio urbano e na floresta, nascem,  
paradoxalmente, através da ação de resgate da cultura tradicional.

Maria do Socorro Pacç de Matos

Trabalho apresentado ... comissão de  
seleção do curso de Mestrado em  
Antropologia Social da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul

## ato de fundação da amism

### APRESENTAÇÃO

A organização de mulheres indígenas, na amazônia, , algo novo no movimento político indígena. São poucas e pequenas associações que surgem e lutam com muitas dificuldades para continuar existindo. Geralmente, não contam com o apoio econômico de nenhuma organização governamental e/ou não governamental. Todavia, algumas associadas desenvolvem trabalhos artesanais que são vendidos a fim de manter o funcionamento da associação. Essas pequenas associações de mulheres lutam por objetivos específicos, que consideram parte da luta dos povos indígenas por seus direitos humanos e políticos diante do Estado brasileiro, e da ação pela conservação da autonomia cultural diante da homologação ao mundo dos "brancos". Contam com o apoio da COIAB, (coordenação das organizações indígenas da Amazônia Brasileira) que tem dado respaldo logístico e em termos de legitimação política.

A AMISM (Associação das mulheres indígenas Sater,-Maw, ), , mais uma dessas associações que surgem no universo amazônico.

### INTRODUÇÃO

A escolha do tema deve-se ao fato do envolvimento travado por mim, com algumas mulheres indígenas, assessorando, a partir do ano 1993, o trabalho de auto-organização de uma economia indígena comunitária no bairro urbano de Manaus onde elas moram.

Uma das características específicas dessa agregação de mulheres e da comunidade delas está no fato de pertencerem todos

mesma etnia: trata-se de um grupo de mulheres Sater,-Maw, no alvo de uma comunidade urbana Sater,-Maw,. Nem sempre esta , a regra: no contexto urbano podem se encontrar agregações de mulheres de definição mais ampla, como por exemplo a associação das mulheres do Alto Rio Negro.

O trabalho de assessoria e acompanhamento, mas também a valorização do modo de vida delas simplesmente através de uma pesquisa sobre a cultura material, contribuíram para que eu obtivesse a confiança dessas mulheres, e livre acesso a documentos, reuniões e, sobretudo, ao cotidiano delas. Além de muitas visitas no bairro e de uma interação intensa sobretudo com a líder coordenadora do grupo em Manaus, dona Zenilda -nos locais da COIAB e de ONGs de apoio aos movimentos populares ligadas Igreja-, foi hospedada por uma semana do mês de agosto no Rio Andir , na comunidade (1) de Ponta Alegre, município de Barreirinha, na casa da família do capitão, que tem laços estreitos de parentesco com o grupo urbano. Finalmente, foi na comunidade Vila Nova, no Rio Marau, Município de Mau,s, na qual estive durante uma semana do mês de setembro para participar da primeira assembléia das mulheres Sater,-Maw,.

#### A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE BAIRRO E DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES

A criação de uma associação de mulheres Sater,-Maw, em Manaus pode também ser considerada um evento importante de uma nova história familiar que começa pela vinda para a cidade, desde Ponta Alegre, no começo da década de 70, das quatro filhas de Dona Teresa Ferreira da Silva. Elas vieram, falam, por causa da difícil

sobrevivência na aldeia; todavia esta argumentação teria sido validada provavelmente por todas as mulheres Sater,-Maw, naquela época: mas nem foram muitas aquelas que se aventuraram (2). Se foram elas e não outras, se foram um polo de agregação étnica e não um micro-episódio de integração marginal, isso tem que ser relacionado, entre os outros fatores, com o feito que elas pertencem a uma família de capitães; e que aos capitães pertencem no geral os relacionamentos com os territórios desconhecidos.

A cidade não deu o que elas esperavam: um ganho seguro trabalhando como empregadas domésticas. Desde o começo, tiveram que integrar as rendas delas através da produção e venda de artesanato feminino Sater,-Maw,.

Aproximadamente pelo ano de 1978, essas mulheres tiveram de invadir um terreno para ter onde morar e enfrentaram, inclusive, a polícia a fim de permanecerem naquele local. Tiveram filhos e seus filhos constituíram outras famílias. Hoje são aproximadamente dezesseis famílias residentes naquele lugar (3).

A vida na cidade constituía e constitui uma realidade que elas, mulheres indígenas vindas do interior, tinham e têm de enfrentar. Problemas como conseguir sobreviver nos relacionamentos humanos e sociais próprios da cidade; educar os filhos no mundo dos brancos, sem perderem de vista a sua identidade e a sua cultura; manter contato com os parentes que moram na área indígena, se transformaram pouco a pouco em preocupações formuladas em termos de tomada de consciência civil.

Liderada por essas quatro mulheres nasce, como instrumento de auto-reconhecimento e de reivindicação, a AMISM. Por um lado, a AMISM se integra a redes de coordenação da sociedade civil

ato de fundação da AMISM  
e das organizações populares (como por exemplo o Comitê da

Cidadania contra a fome); por outro lado, de fato, a AMISM, também o ponto de referência da vida comunitária, como muitas vezes acontece nas comunidades de bairro de Manaus, onde a presença dos homens adultos e pais de família assume, num contexto de desagregação social, um caráter aleatório (4).

#### INFRA-ESTRUTURAS E RECURSOS COLETIVOS DAS MULHERES NA CIDADE

Atualmente, a AMISM não tem uma sede própria, mas funciona em Manaus, na casa da coordenadora.

A casa da coordenadora divide-se em dois compartimentos e ela não costuma chamar de casa, mas de "maloca". A parte da frente, a sala, tem funcionado como um lugar para as reuniões da coordenação; e também como uma oficina para confecção de artesanato. A parte de trás, além de ser propriamente a habitação, funciona às vezes como um "hospital indígena": mesmo em falta de um pajé, a medicina tradicional dos Sater-Maw, da qual a coordenadora mostra ter suficiente conhecimento, antes de ser uma escolha cultural, a única possibilidade de cura sendo alto demais o custo dos medicamentos industriais para o padrão de vida delas.

A COIAB tem colocado a disposição espaço físico de sua sede sempre que a AMISM precisa, isto no caso de reuniões mais amplas. Pelo que concerne os recursos financeiros, a organização, desta vez coletiva, da confecção e venda de artesanatos, tem sido até hoje a única fonte de renda.

## OS ARTESANATOS E O RESGATE CULTURAL

A matéria-prima utilizada na fabricação dos artigos de artesanatos Sater,-Maw,, , coletada no mato: na reserva indígena, mas também, por algumas espécies, perto do bairro. São sementes de frutas, penas de aves, carapós, madeira, etc. Elementos que trabalhados, esculpidos, polidos, formam colares, pulseiras, cocares, anéis etc... artesanatos produzidos tradicionalmente, sobretudo, por mulheres. Uma parte dos artesanatos vendidos, fabricada na área indígena: não somente os objetos de produção masculina -como por exemplo os paos de chuva- mas também todos os demais, fabricados indiferentemente por homens e mulheres. Normalmente, o artesanato -assim como outros produtos, como os bastões de guarana ou a farinha de mandioca-, empregado na área indígena como moeda de troca para produtos industriais; sendo sempre possível, para quem pode frequentar lugares onde se encontram produtos industriais, vender este artesanato no mercado local. Podemos perceber de modo mais claro como se dá uma relação de troca através do exemplo aqui ao lado: uma carta enviada por uma mulher da área indígena para a secretária da AMISM que mora em Manaus.

Mas, no tempo, o grau de integração na sociedade civil adquirido pela AMISM abre-lhe perspectivas de acesso ao mercado internacional através das várias redes de ONGs de comércio, tico, que favorecem os produtores populares. Assim mudam quantidade e

ato de fundação da amism  
qualidade da demanda, o que introduz solicitações novas:

-fabricar mais no mesmo tempo pede modernização tecnológica, que as mulheres queriam também para melhorar as condições de trabalho,

mas a demanda estrangeira, demanda de objetos tradicionais. Não, um dilema de fácil solução.

-mais que isso, trata-se de demanda de objetos "culturais", ou seja objetos exóticos que veiculem significados simbólicos na vida cotidiana do comprador do "primeiro mundo". At, o comprador do primeiro mundo as vezes está em busca de respostas sua crise cultural. O que se traduz em demanda de divulgação, através da explicitação da simbologia dos objetos, de elementos de construções mitológicas. Mas aqui o resgate cultural, que as mulheres querem com muita força, contrasta com a estratégia de proteção através do segredo dos fundamentos religiosos tradicionais (num contexto de total evangelização) considerada para elas como fundamento da autonomia étnica dos Sater,-Maw,.

Tendo como exemplar sobretudo esse último caso, o que cabe relevar, o feito que essas mulheres, constituindo elas mesmas a mais avançada fronteira com o mundo civilizado, são de modo geral solicitadas a assumir decisões que dependem da autoridade do tuchaua, que elas têm e querem continuar reconhecendo: decisões que, na prática, pela distância, elas são constrangidas a assumir sozinhas (5).

#### A PRIMEIRA ASSEMBLEIA DAS MULHERES INDÍGENAS SATERE'-MAWE'

Sempre, desde a sua informal constituição (em 1991), a associação das mulheres da cidade quis se colocar não como um

ato de fundação da amism  
grupo delimitado de mútua ajuda entre associadas, mas, idealmente,  
como instrumento de todas as mulheres Sater,-Maw,.

At, hoje, voltar na rea, viajando dias e dias pelos rios  
para desenvolver, entre todas as dificuldades, um trabalho de

articulação entre as aldeias, foi o modelo masculino de liderança  
indígena. Do outro lado, , nas cidades que o líder indígena  
adquire os instrumentos técnicos e culturais do mundo dos brancos  
para dar nome, forma, instrumentos e apoios a um movimento de  
resgate ,técnico frente ao mundo dos brancos.

Não poderia ter pelas mulheres, imaginando uma liderança  
feminina, um modelo diferente. A relação organizativa da AMISM  
com as mulheres do Rio Andir e Marau deve-se ao longo trabalho de  
articulação e divulgação desenvolvido pela coordenadora.

O que vai seguir , o relato do evento que, al,m de constituir  
uma virada na história de um povo, mostra o ato de reconhecimento  
de um trabalho feminino de liderança.

Uma assembleia, na experiência de muitos de nós, , as vezes  
um ato cansativamente "ritual", como sinônimo de "rotineiro".  
Nesse caso , um evento único, então irrepetível na vida das  
participantes. Palavras que para nós poderiam ser só o conteúdo de  
uma intervenção mais ou menos interessante, escritas que para nós  
poderiam representar um exercício retórico, aqui têm a mesma  
importância estruturante da ação. O falado tendo que ser escutado  
com os ouvidos das mulheres Sater,-Maw,. A escrita tendo que ser  
lida, e no caso olhada, com os olhos delas.

#### -OS PREPARATIVOS

Durante dois meses, observei todos os preparativos por parte



ato de fundação da amism  
da coordenadora.

O primeiro passo foi de informar e convidar as mulheres de onze comunidades Sater,-Maw, e as mulheres Sater,-Maw, que vivem em Manaus. As cartas convites chegavam na area indigena atrav,z

dos dirigentes dos barcos que entregavam as cartas para os Tuchauas.

O segundo passo foi contactar com representantes de algumas organizaçoes indigenas e convid -las. E assim, pedir apoio naquilo que fosse preciso. Foram contactadas a COIAB, o CGTSM (Conselho Geral da Tribo Sater,-Maw,) e o CIMI (Conselho Indigenista Mission rio).

O terceiro passo estava relacionado com o fato de conseguir mantimentos para alimentar as mulheres. Uma parte foi conseguida atrav,z da prefeitura da cidade de Mau,s. A outra parte foi doada pelas mulheres do rio Andir e rio Marau.

O local escolhido para a realizaçao da assembl,ia foi a comunidade de Vila Nova, no rio Marau. Dois meses antes foi pedida a permissao ao Tuchaua e ao chefe do posto para que a Assembl,ia fosse realizada naquele local.

-A CHEGADA DO BARCO DO RIO ANDIRA' E A INSTALAÇÃO DAS MULHERES.

O dia 12 de outubro, de madrugada, chegou do rio Andir um barco chamado Sater, dirigido por dois indios, que fizeram a viagem trazendo as rapresentantes de todas as comunidades, at, a última que fica no Estado do Par . A viagem, por aquelas mulheres que vinham do Rio Andir , tinha durado mais de uma semana. Algumas nem se conheciam, mas puderam se relacionar dentro do barco. Pois,

ato de fundação da amism  
tiveram de conviver em um espaço pequeno, conversando, fazendo comida para todas, catando piolhos umas das outras, cantando em coro cantigas de louvor a Tupana e dormindo nas redes encostadas. Quando o barco chegou na comunidade de Vila Nova, as mulheres foram recepcionadas pela coordenadora provisória da AMSM (sempre a mesma, mais agora provisória sendo que toda a velha estrutura da

AMISM agora tinha que pertencer ao passado). No mesmo instante a coordenadora provisória selecionou uma das mulheres para fazer o café, pela manhã.

Tinham dois barracos que estavam disponíveis para alojar as mulheres, mas somente algumas quiseram ficar nos barracos. A maioria continuou no barco, que funcionou como uma hospedaria durante aquele tempo.

O dia ainda não tinha amanhecido e todas as mulheres já estavam de pé. Algumas estavam no rio com suas crianças tomando banho. A vida começava muito cedo e todas se preparavam para o objetivo maior de sua viagem.

-DIA 12 DE OUTUBRO: O PRIMEIRO DIA DA ASSEMBLEIA

O café, não durou muito porque todas estavam ansiosas para o início da Assembleia. Adornadas de colares e pulseiras elas aguardavam nos bancos esperando.

A coordenadora provisória saudou a todos os presentes e agradeceu a presença das mulheres que vieram do rio Andir, as do rio Marau e as outras convidadas.

Eu fui convidada a participar da Assembleia e apresentada como "a única mulher branca" que estava no meio delas, embora eu seja descendente de negros e tenha a pele escura.

O primeiro momento da Assembleia deu-se pela apresentação das

ato de fundação da amism  
mulheres do rio Andir que cantaram algumas músicas de louvor a  
Tupana em língua sater,. Juntamente com as mulheres do rio Andir  
veio o representante da Igreja, um índio que dirige a Igreja  
Batista em uma comunidade do rio Andir . Ele leu a Bíblia em  
língua sater, e fez uma oração a Tupana (que corresponde, pelo  
menos no contexto dos atos de devoção cristã, ao Deus judaico-

cristão). Assim estava aberta a primeira Assembleia das mulheres  
índigenas Sater,-Maw,.

#### -A APRESENTAÇÃO DAS MULHERES

A mesa foi composta por três índias. A primeira fazia a  
tradução. Ou seja, quando alguém falava em língua portuguesa ela  
traduzia para a língua Sater,, e vice-versa. A segunda  
secretariava, anotando tudo o que se passava na assembleia. A  
terceira coordenava.

A secretária fez uma chamada, e conforme iam sendo chamadas  
levantavam-se e discursavam. Nos discursos falavam de uma certa  
preocupação, dizendo, mais ou menos, que não entendiam muito bem  
porque estavam ali, que vieram "para atender o pedido das  
mulheres" e também porque tinham sido escolhidas pelos tuchauas de  
suas comunidades para saber o que ia ocorrer naquela reunião.  
Algumas falaram das dificuldades que tiveram de enfrentar para  
chegar até aquele local. Uma delas contou que não sabiam direito a  
direção, não conheciam o rio Marau e o comandante do barco havia  
entrado por um caminho errado, estava de noite e elas ficaram com  
muito medo, mas depois de "uma hora de agonia" acharam o caminho  
certo.

Em seguida a coordenadora provisória começou a palestrar

sobre o ato de fundação da AMISM e quais os objetivos da assembleia. Segundo o discurso da coordenadora provisória, a AMISM resultou ser uma organização de mulheres que busca defender os direitos das mulheres indígenas Sater,-Maw,. O objetivo da Assembleia era de aprovar um Estatuto para a Associação, assim como de planejar trabalhos que venham a ser desenvolvidos com os próprios recursos das comunidades.

A assembleia contou com a participação de alguns convidados. Estes foram: o coordenador do CGTSM (Conselho Geral da Tribo Sater,-Maw,), o fiscal do CGTSM de Vila Nova, o Tuchaua de Nova Esperança, o Tuchaua de Vila Nova II e dois coordenadores da MEIAM (Movimento de Estudantes Indígenas do Amazonas); duas representantes de Ameríndia (espanholas, que chegaram o segundo dia), e eu.

A manhã toda do dia 12 foi para a apresentação de todos: de forma espontânea algumas pessoas se levantavam, iam até a frente e falavam. Geralmente, agradeciam o fato da oportunidade de participar daquele evento.

A tarde foi aberto espaço para os dois representantes do MEIAM. Eles explicaram o trabalho do MEIAM e disseram que ainda não tinham contato com os estudantes do rio Marau por causa da distância e da dificuldade de chegar às informações até aquele local. Disseram que o MEIAM já tem seu Estatuto e que um dos objetivos do MEIAM, de apoiar os estudantes indígenas com um abrigo, ou seja, casa para que os estudantes possam estudar e retornar sua terra para ajudar suas próprias comunidades.

Depois do discurso dos coordenadores do MEIAM, a palavra

ato de fundação da amism  
esteve novamente com a coordenadora provisória. Zenilda da Silva  
Vilcio explicou como surgiu a associação, falou da importância da  
organização de mulheres e da preocupação em alcançar a autonomia  
do povo Sater,-Maw,, e assim conquistar o reconhecimento dos  
direitos indígenas perante a sociedade. Apresentou relatório das  
atividades da AMISM, explicou sobre a importância da legalização  
da AMISM e o desejo da AMISM de ter uma sede própria em Manaus.  
Ressaltou o trabalho de artesanato que muito tinha contribuído  
para a manutenção da organização.

Depois de Zenilda, Marcia, secretária da AMISM, explicou um pouco  
sobre o trabalho da Associação e ressaltou sobretudo que o  
trabalho da AMISM não depende somente da coordenação, mas de todas  
as mulheres das comunidades, e que o objetivo maior da Assembleia  
era de passar informações e fazer propostas para o Estatuto, para  
que no futuro a Associação seja legalizada.

Durante a assembleia, sempre passava uma cuia com chib,; e muitas  
vezes outra cuia com ãap (7). No contexto do evento, os homens  
faziam trabalhos normalmente desenvolvidos pelas mulheres, como  
por exemplo fazer a comida e servir as mulheres na hora do almoço;  
al,m de dar assistência naquilo que fosse preciso.

-O FIM DO PRIMEIRO DIA

Quando a noite chega, de forma espontânea muitas mulheres se  
reunem no barracão onde acontece a assembleia durante o dia, e  
cantam em c"ro, em língua Sater,, músicas de louvor e  
agradecimentos a Tupana. Durante uma hora. Depois, se recolhem  
para dormir.

-O SEGUNDO DIA

O segundo dia começa com a participação da Doutora Cristina,

ato de fundação da Amism  
representante da Ameríndia, que proferiu uma palestra sobre saúde.

Em seu discurso, a Doutora disse que pela primeira vez, depois de tantos anos que trabalha com os Sater,, viu as mulheres reunidas. Sempre presenciava reuniões de homens e de tuchauas, mas as mulheres ficavam sempre do lado de fora do barracão, olhando. Ela não podia interferir na cultura, não podia reunir mulheres por conta própria, mas agora que as mulheres começam a se reunir, acredita que elas têm muito poder e podem ajudar a prevenir determinadas doenças, como por exemplo a diarreia que tem feito muitas vítimas dentro dos Sater,. Para determinadas doenças ,

possível usar remédios tradicionais da cultura Sater,. Remédios tirados das plantas da floresta e que eram muito utilizados pelos antigos. Hoje -acrescentou- o problema , que o povo quer usar somente medicamentos químicos; está se esquecendo da medicina tradicional. A Doutora citou como exemplo que muitos estão morrendo por picada de cobra, pois esperam primeiro ir pra cidade. Dessa forma, o veneno toma conta do corpo e quando chegam na cidade não , possível fazer mais nada. Falou que os antigos sabem os remédios que podem ser utilizados para a picada de cobras; que os jovens não sabem mais, e que , preciso que esse conhecimento tradicional seja passado para os mais moços. Falou que as mulheres têm um papel muito importante nesse processo, pois elas cuidam de suas crianças, passam a maior parte do tempo com elas, e cuidam dos adultos quando estão doentes.

A parte da tarde foi o momento máximo da Assembleia: a discussão de propostas para o Estatuto. Foi explicado o que , um Estatuto, que o Estatuto explicaria a forma como funcionaria a Associação. A coordenadora provisória estava com um texto que

ato de fundação da amism  
tinha sido elaborado pela assessora jurídica do CIMI. O texto continha algumas perguntas que seriam discutidas pelas mulheres. Fizeram seis grupos para discussão, e em cada grupo tinha sempre alguém traduzindo. Depois uma mulher de cada grupo colocou o pensamento do grupo. Foi concordado de colocar no Estatuto que a AMISM tem o dever de lutar pelos direitos da Mulher Sater,-Maw,, assim como pela melhoria da saúde e educação do povo Sater,-Maw,. Ficou certo que todas as mulheres Sater,-Maw, teriam o direito de votar e que o voto seria aberto. A duração do mandato seria de três anos e a assembleia aconteceria de dois em dois anos. Também, foi colocada entre os fins da associação a tarefa de incentivar o

trabalho de artesanato. Naquele dia, foram eleitas oito coordenadoras. Quatro tinham que ficar em Manaus -a geral e a vice, a tesoureira e a secretária- duas no rio Andir e duas no rio Marau com tarefas de fiscais.

No começo as mulheres não estavam entendendo o significado de tudo aquilo. As regras e as leis sociais não estão expostas em um código dentro da sociedade sater,. Mas depois compreenderam que aquilo era importante dentro do mundo dos brancos.

Na concepção delas, os brancos ficam sempre com um caderno anotando tudo, e no mundo dos brancos todas as coisas devem ser escritas. -Depois da assembleia, uma das senhoras índias me pediu que escrevesse um recibo, pois ela ia enviar uma rede a um índio de uma comunidade vizinha, e o recibo tinha que certificar que ela havia entregue a rede para ele.

-O ÚLTIMO DIA

O assunto tratado no último dia foi sobre a cozinha alternativa. A AMISM objetiva passar para as mulheres as

ato de fundação da amism  
informações sobre alimentos que podem ser melhor aproveitados  
sendo ricos em vitamina. Naquela manhã foi feita uma pesquisa  
através de um questionário para saber o que as mulheres comem no  
café, da manhã, almoço e jantar.

No final Zenilda da Silva Vilcino, coordenadora eleita, fez os  
agradecimentos.

NOTAS:

(1) Os índios Sater-Maw, utilizam o termo "comunidade" quando se  
referem a uma determinada aldeia.

(2) Segundo a pesquisa realizada por Jorge Osvaldo Romano em sua  
tese de mestrado (1981-1982), como resultado do processo  
migratório tinha-se no ano de 1982 em Manaus a presença de 88  
Sater-Maw, sendo que 47 do sexo masculino e 41 do sexo feminino.

(3) Esse lugar onde vivem essas mulheres indígenas e seus  
descendentes localiza-se no Beco Boa Esperança, Redenção III, em  
frente ao conjunto Santos Dumont. Anteriormente esse lugar servia  
como uma espécie de lixeira desse conjunto residencial.

(4) Fazemos aqui referência ao trabalho de pesquisa, não  
publicado, produzido pelo CDDH de Manaus nos anos 1992-93.



## ato de fundação da amism

(5) Esta análise resulta em particular da nossa participação a um encontro entre integrantes da AMISM e o representante da rede de lojas italianas de "commercio equo e solidale" (CTM, Cooperativa Terceiro Mundo).

(6) As aldeias Sater,-Maw, estão localizadas margem dos rios Andir , Marau, Manjurf, Urupadi e Umiriti.

(7) O chib, , bebida tradicional feita com farinha de mandioca e gua. O ðapç , bebida de guarana com água.

## BIBLIOGRAFIA

BRANDAO, Carlos Rodrigues. A cultura na rua. Campinas, Papirus, 1989.

DA MATTA, Roberto. A casa & Rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Sao Paulo, Brasiliense 1985.

O Rosto indígena de Manaus, in "Jornal movimento indígena" - CIMI Norte I, Manaus, AM, nº 11, Maio '94.

ROMANO, Jorge Osvaldo. Índios proletários em Manaus: o caso de los Sater,-Maw, cidadãos. Brasília: UNB 1982. 1v

ato de fundação da amism  
(Dissertação de mestrado em Antropologia)

SOUZA MELO, Maria Auxiliadora. Produção intelectual sobre a  
Amazônia (1960-1991): Pesquisas Etnológicas no Amazonas.  
Manaus: FUA, 1993. (relatório apresentado comissão de  
acompanhamento do Programa de Iniciação científica/ CNPQ).